

A Organização do Projeto Político Pedagógico no âmbito do SUAS



TEMAS NORTEADORES:

1. Projeto Político Pedagógico no SUAS: conceitos básicos
2. Projeto Político Pedagógico no SUAS: proposta dialógica e sistêmica
3. Planejamento no serviço socioassistencial e o Projeto Político Pedagógico
4. Projeto Político Pedagógico: acompanhamento, monitoramento e avaliação

Sumário

Apresentação	3
Diálogo inicial	4
Conteúdo Programático – Matriz Pedagógica	5
Lista de SIGLAS	9
Considerações – Temas Norteadores	11
1. Projeto Político Pedagógico no SUAS: conceitos básicos	11
2. Projeto Político Pedagógico no SUAS: proposta dialógica e sistêmica	11
3. Planejamento no serviço socioassistencial e o Projeto Político Pedagógico	11
4. Projeto Político Pedagógico: acompanhamento, monitoramento e avaliação	11
Saiba mais - Temas Norteadores	12
❖ Tema norteador 1	12
❖ Tema norteador 2	17
❖ Tema norteador 3	20
❖ Tema norteador 4	22
Dados Biográficos:	24
• Conteudista e Organizadora:	24
• Referências	25

Apresentação

No contexto de democratização da sociedade brasileira se constitui a Política de Assistência Social, e a partir desse marco, demarcou-se mudanças de paradigmas e inúmeros avanços, entre estes, destaque para a institucionalização do Sistema Único de Assistência Social - SUAS, que se orienta sob a condição de direito social e marco de ruptura com o clientelismo.

Nesta perspectiva deu-se o avanço na estruturação do SUAS afirmando-se o trabalho social materializado nos serviços, programas, projetos, benefícios e transferência de renda regidos e fundamentados na profissionalização de políticas públicas sociais.

Esta configuração imputa aos órgãos gestores a função estratégica de impulsionar um Sistema fortalecido, organizado e potencializado com fins de garantir o aprimoramento da gestão e a qualidade das ofertas do SUAS.

É nesse sentido que reiteramos a importância do “Planejamento” considerando-se a autonomia e competência de cada ente federado e as relações de cooperação e complementariedade entre os mesmos para implementação do Sistema. Diante disso, a mudança na relação entre sujeitos e estruturas pressupõe um diálogo cada vez mais qualificado no âmbito das ofertas dos serviços e benefícios socioassistenciais para que possam estabelecer relações horizontais, compartilhadas e democráticas dentro dos espaços institucionais na garantia de movimentos que configurem o planejamento na assistência social.

Para tanto, este Caderno está organizado com o intuito de desenvolver a reflexão sobre o Planejamento cotidiano no âmbito dos serviços socioassistenciais com fins de avançarmos na profissionalização e consolidação do SUAS.

Desejamos a todos/as um ótimo aproveitamento!

Diálogo inicial

Assaz o senhor sabe: a gente quer passar um rio a nado, e passa; mais vai dar na outra banda e num ponto mais embaixo, bem diverso do em que primeiro se pensou.

Guimarães Rosa

Esse caderno tem como principal objetivo refletir conceitos e concepções com foco a instrumentalizar os Projetos Políticos Pedagógicos no âmbito dos serviços socioassistenciais da Rede SUAS, e detalhando os objetivos específicos, a saber:

- Refletir sobre os fundamentos do Projeto Político Pedagógico no âmbito da Rede SUAS;
- Compreender o Projeto Político Pedagógico como ético-político e importante na consolidação SUAS;
- Alinhar o planejamento numa relação dialógica entre os diversos conhecimentos formais e não formais;
- Compreender o Projeto Político Pedagógico dentro de uma visão sistêmica;
- Instituir uma prática que configure a participação, a gestão democrática, a autonomia e o trabalho coletivo.

Seguindo os princípios da gestão democrática participativa, da solidariedade e liberdade preconizadas na Constituição do País, sublinhando que o projeto político pedagógico no SUAS é ético-político porque tem como foco a valorização da vida, com provê a proteção social e na defesa e garantia dos direitos socioassistenciais, através de um conjunto integrado de ações de iniciativa pública e da sociedade, para garantir o atendimento qualificado na rede socioassistencial. Sobretudo, é projetivo porque organiza, esquematiza e muda de rota sempre que necessário, e é pedagógico porque centraliza seu movimento numa relação dialógica entre os diversos saberes formais e não formais, abrindo espaços para troca de experiências e difusão de novos conhecimentos, de outras culturas, de novas descobertas e diferentes leituras e pontos de vistas, tudo embasado em dados e informações reais via diagnósticos.

Conteúdo Programático – Matriz Pedagógica

NOME DO CURSO: A organização do Projeto Político Pedagógico no âmbito do SUAS					
OBJETIVO GERAL: Refletir conceitos e concepções com foco a instrumentalizar os Projetos Políticos Pedagógicos no âmbito do SUAS					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
<ul style="list-style-type: none"> • Refletir sobre os fundamentos do Projeto Político Pedagógico no âmbito da Rede SUAS; • Compreender o Projeto Político Pedagógico como ético-político e importante na consolidação SUAS; • Alinhar o planejamento numa relação dialógica entre os diversos conhecimentos formais e não formais; • Compreender o Projeto Político Pedagógico dentro de uma visão sistêmica; • Instituir uma prática que configure a participação, a gestão democrática, a autonomia e o trabalho coletivo. 					
PÚBLICO: Trabalhadores do SUAS					
PERSPECTIVA PEDAGÓGICA:					
MÓDULO I					
UNID	EMENTA	CARGA HORÁRIA	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO / ENFOQUE	TÉCNICAS E RECURSOS DIDÁTICOS
1	Projeto Político Pedagógico no SUAS: conceitos básicos	4h	<ol style="list-style-type: none"> 1. Compreender o planejamento e a organização das ações relativas à profissionalização no âmbito dos serviços; 2. Refletir estratégias de humanização como eixo norteados das ações educativas; 3. Compreender os aspectos que configuram um Projeto Político Pedagógico; 4. Promover a participação coletiva e positiva de forma a estruturar os processos institucionais. 	<ul style="list-style-type: none"> • As bases inspiradoras do Projeto Político Pedagógico; • Conceitos e concepções que nutrem a ideia do Projeto; • Recortes da história de lutas por direitos humanos e socioassistenciais; • A participação democrática e colaborativa dos envolvidos; • Observância às práticas, produtos e conhecimentos já construídos referentes ao tema. 	O curso será ministrado o com a utilização dos seguintes recursos didático-pedagógicos: plataformas digitais, metodologias inovadoras, disponibilização de conteúdos e textos especialmente produzidos, indicação de fontes complementares de informação, debates orientados através de encontros síncronos previamente planejados, avaliação mediante atividades individuais e no coletivo.

UNID	EMENTA	CARGA HORÁRIA	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO / ENFOQUE	TÉCNICAS E RECURSOS DIDÁTICOS
2	Projeto Político Pedagógico no SUAS: proposta dialógica e sistêmica	6	<ol style="list-style-type: none"> 1. Compreender os significados relacionados ao termo dialógico e sistêmico; 2. Conhecer as funções essenciais dos serviços e o paradigma dialógico-sistêmico; 3. Compreender acerca das interações e intenções do PPP a as referências do Suas; 4. Alinhar pensamentos, palavras e ações no âmbito das discussões. 	<ul style="list-style-type: none"> • O significado dos termos (dialógico e sistêmico) e sua importância no contexto de trabalho no SUAS; • A função do serviço e o paradigma dialógico-sistêmico; • As interações e intenções do Projeto Pedagógico nos serviços socioassistenciais; • Promovendo o protagonismo e o pertencimento nas equipes. 	<p>O curso será ministrado o com a utilização dos seguintes recursos didático-pedagógicos: plataformas digitais, metodologias inovadoras, disponibilização de conteúdos e textos especialmente produzidos, indicação de fontes complementares de informação, debates orientados através de encontros síncronos previamente planejados, avaliação mediante atividades individuais e no coletivo.</p>

UNID	EMENTA	CARGA HORÁRIA	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO / ENFOQUE	TÉCNICAS E RECURSOS DIDÁTICOS
3	Planejamento no serviço socioassistencial e o Projeto Político Pedagógico	4	<ol style="list-style-type: none"> 1. Compreender o planejamento como ferramenta condutora do trabalho em rede; 2. Refletir sobre os processos de articulação do Planejamento do serviço e o planejamento global no âmbito SUAS; 3. Pensar a intersetorialidade das ações em Rede e com as demais políticas e órgãos setoriais. 	<ul style="list-style-type: none"> • O Suas e os novos desafios do planejamento; • A articulação entre os instrumentais de Planejamento; • Aliança estratégica e a busca da interdisciplinaridade no SUAS; • A integralidade e intersetorialidade como princípios estratégicos nos serviços do SUAS. 	<p>O curso será ministrado o com a utilização dos seguintes recursos didático-pedagógicos: plataformas digitais, metodologias inovadoras, disponibilização de conteúdos e textos especialmente produzidos, indicação de fontes complementares de informação, debates orientados através de encontros síncronos previamente planejados, avaliação mediante atividades individuais e no coletivo.</p>

UNID	EMENTA	CARGA HORÁRIA	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO / ENFOQUE	TÉCNICAS E RECURSOS DIDÁTICOS
4	Projeto Político Pedagógico: acompanhamento, monitoramento e avaliação	6	<ol style="list-style-type: none"> 1. Compreender a importância da organização, do acompanhamento e do controle social enquanto aprimoramento do PPP; 2. Refletir acerca das decisões, organização do funcionamento e proposta pedagógica dos serviços; 3. Identificar dados/informações, situações, mapeamentos e ordenamento das ações como base diagnóstica; 4. Definir formas, prazos, instrumentos e indicadores de acompanhamento e avaliação do PPP. 	<ul style="list-style-type: none"> • A organização e etapas do Projeto Político Pedagógico em face aos serviços; • Os princípios e diretrizes do PPP; • Configuração básica e estruturação do PPP; • Conhecimentos preliminares levantamentos, leituras, registros, pesquisas como base de diagnóstico; • Acompanhamento, monitoramento e avaliação do PPP. 	<p>O curso será ministrado com a utilização dos seguintes recursos didático-pedagógicos: plataformas digitais, metodologias inovadoras, disponibilização de conteúdos e textos especialmente produzidos, indicação de fontes complementares de informação, debates orientados através de encontros síncronos previamente planejados, avaliação mediante atividades individuais e no coletivo.</p>

Recife, 21 janeiro de 2026

Responsável:

Paula Vanusa de Santana Tavares de Oliveira

Gerente de Gestão do Trabalho e Educação Permanente
Diretora da Escola de Formação dos Trabalhadores do SUAS

Lista de SIGLAS

- AEPETI** – Ações Estratégicas do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil
- BPC** – Benefício de Prestação Continuada
- CADSUAS** – Sistema de Cadastro Nacional do SUAS
- CADUNICO** – Cadastro Único para Programas Sociais
- CCA** – Centro da Criança e do Adolescente
- CEAS** – Conselho Estadual de Assistência Social
- CIB** – Comissão Intergestores Bipartite
- CIP** – Centro de Inclusão Produtiva
- COEGEMAS** – Colegiado Estadual de Gestores Municipais de Assistência Social
- CRAS** – Centro de Referência de Assistência Social
- CREAS** – Centro de Referência Especializado de Assistência Social
- ESFOSUAS/PE** – Escola de Formação dos Trabalhadores do SUAS de Pernambuco
- FEPETIPE** – Fórum Estadual de Erradicação e Prevenção do Trabalho Infantil em Pernambuco
- GEPAC** – Gerência de Proteção Social Especial de Alta Complexidade
- GEPMC** – Gerência de Proteção Social Especial de Média Complexidade
- GEPSB** – Gerência de Proteção Social Básica
- GGASS** – Gerência Geral de Assistência Social
- GETEP** – Gerência de Gestão do Trabalho e Educação Permanente
- IBGE** – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
- IDCRAS** – Indicador de Desenvolvimento dos CRAS
- IDCREAS** – Indicador de Desenvolvimento dos CREAS
- IDH** – Índice de Desenvolvimento Humano
- IDHM** – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
- IGD** – Índice de Gestão Descentralizada
- IPEA** – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
- LA** – Liberdade Assistida
- LDO** – Lei de Diretrizes Orçamentárias
- LOAS** – Lei Orgânica da Assistência Social
- MDS** – Ministério do Desenvolvimento Social
- NEEPE/PE** – Núcleo Estadual de Educação Permanente do Sistema Único de Assistência Social de Pernambuco
- NOB SUAS** – Norma Operacional Básica do Sistema Único de Assistência Social
- NOB SUAS RH** – Norma Operacional Básica de Recursos Humanos para o SUAS
- PAEFI** – Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos
- PAIF** – Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família

PDAS – Plano de Dados Abertos

PETI – Programa de Erradicação do Trabalho Infantil

PMAS – Plano Municipal de Assistência Social

PNAS – Política Nacional de Assistência Social

PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

PPA – Plano Plurianual

PPP – Projeto Político Pedagógico

PSC – Prestação de Serviços à Comunidade

RMA – Registro Mensal de Atendimentos

SAGI – Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação

SAICA – Serviço de acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes

SASS – Secretaria de Assistência Social, Combate à Fome e Políticas sobre Drogas

SEASS – Secretaria Executiva de Assistência Social

SEPLAG – Secretaria de Planejamento e Gestão

SIGAS/PE – Sistema de Informação e Gestão da Assistência Social de Pernambuco

SISAN – Sistema de Segurança Alimentar e Nutricional

SNAS – Secretaria Nacional de Assistência Social

SUAS – Sistema Único de Assistência Social

Considerações – Temas Norteadores

1. Projeto Político Pedagógico no SUAS: conceitos básicos

Este tema visa instrumentalizar acerca dos fundamentos do Projeto Político Pedagógico, trazer a discussão dos pilares e as bases inspiradoras para construção participativa de todos/as atores/as envolvidos nesse processo, e indica a dimensão do território como uma forma de identificação das diversidades culturais, étnicas, religiosas, socioeconômicas, políticas.

Ao considerarmos que a assistência social responde a três grandes seguranças sociais: acolhida, convivência e sobrevivência, o caráter protetivo desta política é acionado diante das inúmeras situações de desproteção vivenciadas pela população usuária do SUAS.

A NOB/SUAS (2012) determina que é uma responsabilidade dos governos organizar e coordenar o SUAS em seu território. Nesse contexto, as ferramentas de planejamento devem estar alinhadas a fim de dar diretrizes, priorizar, organizar e operacionalizar a Política de Assistência Social.

O Projeto Pedagógicos dos serviços do SUAS é um instrumento que possibilita organizar, orientar e ajudar a construir um caminho de alternativas na perspectiva da superação das vulnerabilidades, violação de direitos e desproteções sociais existentes nos territórios em sua abrangência.

Para a gestão e oferta de serviços o território deve ser compreendido para além dos aspectos naturais (físicos, geográficos, populacionais) mas também incorpora as dimensões culturais, econômicas e políticas, ocupado por diferentes atores que fazem usos os mais variados desse ambiente e estabelecem relações as mais diversas (CONTEL,2015; RIBEIRO,2015).

A territorialização, portanto, passa a ser compreendida como processo de trabalho que “segue a lógica do reconhecimento do espaço” para a intervenção (DUARTE et al, 2015,p.9).

2. Projeto Político Pedagógico no SUAS: proposta dialógica e sistêmica

Este tema visa a organização e concretização do Projeto Político Pedagógico dentro da visão dialógica sistêmica, buscando esclarecer os diversos significados e interpretações, redimensionando o papel de cada equipamento da rede SUAS.

3. Planejamento no serviço socioassistencial e o Projeto Político Pedagógico

Esse tema visa compreender o planejamento como ferramenta condutora do trabalho em rede, refletindo sobre os processos de articulação do planejamento dos serviços e o planejamento global no âmbito SUAS na perspectiva da interdisciplinaridade das ações.

4. Projeto Político Pedagógico: acompanhamento, monitoramento e avaliação

Esse tema nos traz a importância do planejamento bem elaborado, compreendendo a organização e o roteiro para o documento, contudo, refletindo as decisões, a organização do

funcionamento e proposta pedagógica dos serviços e definindo formas, prazos, instrumentos e indicadores de acompanhamento e avaliação do Projeto Político Pedagógico.

Enfim o sucesso do Planejamento depende do envolvimento e das interações e intenções de todos/as, institucionalizando e extrapolando as paredes dos serviços, mas envolvendo toda a comunidade e demais políticas públicas e transversais.

Saiba mais - Temas Norteadores

❖ Tema norteador 1

Projeto Político Pedagógico no SUAS: conceitos básicos

Dos Objetivos da Aprendizagem:

1. Compreender o planejamento e a organização das ações relativas à profissionalização no âmbito dos serviços;
 2. Refletir estratégias de humanização como eixo norteador das ações educativas;
 3. Compreender os aspectos que configuram um Projeto Político Pedagógico;
 4. Promover a participação coletiva e positiva de forma a estruturar os processos institucionais.
 - Este eixo tem como foco a instrumentalização do Projeto Político Pedagógico, esclarecendo concepções e conceitos que nutrem a ideia do Projeto, balizado em valores e direitos humanos, sem deixar de seguir as normativas dispostas e relacionadas aos serviços da rede SUAS.
- **As bases inspiradoras para o Projeto**
Sabemos que o contexto atual nos deparamos com muitos desafios locais, regionais e globais, o que nos remete a muito mais esforço para se imprimir qualidade e humanização aos espaços de atendimento ao usuário do SUAS. Assim, torna-se imperativo um direcionamento com bases sólidas em valores que busquem antes de tudo a igualdade de oportunidades e o diálogo compassivo.
 - **Um breve recorte da história do SUAS**
Considerando as diretivas da Constituição de 1988, a Lei Orgânica de Assistência Social – LOAS (Lei n.8742/93), a NOBSUAS/2005 e NOBRHSUAS/2006, e toda base legal da política de assistência social, ressaltamos que por força da Constituição Federal de 1988 e da Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS) de 1993, e suas atualizações, a Assistência Social foi elevada ao estatuto de política pública integrante da seguridade Social e, portanto, passou a constituir-se como um direito do cidadão e dever do Estado.

A assistência social, direito do cidadão e dever do Estado, é Política de Seguridade Social não contributiva, que provê os mínimos sociais, realizada através de um conjunto integrado de ações e iniciativa pública e da sociedade, para garantir o atendimento às necessidades básicas.

Dito isto, destacamos como uma das diretrizes da LOAS, “II – participação da população, por meio de organizações representativas, na formulação das políticas públicas e no controle das ações em todos os níveis;”.

O conjunto de processos, procedimentos e atividades, relacionadas ao planejamento, operacionalização, monitoramento, avaliação e controle social do conjunto de ações finalísticas, as quais compõem a Política de Assistência Social; bem como o financiamento e a gestão sistêmica, descentralizada, participativa e compartilhada, exigem a mobilização de novos saberes e competências e uma permanente atualização – impondo ao mesmo tempo a necessidade de um trabalho combinado e qualificado e de uma grande variedade de profissionais, com diferentes graus de formação escolar, atuando nas três esferas de governo, assim temos a institucionalização do SUAS.

■ **A importância do planejamento no SUAS**

A consolidação democrática do SUAS está ligada diretamente ao Planejamento da Política de Assistência Social, que se torna uma ferramenta extremamente essencial e condição estratégica para a tomada de decisão na organização e profissionalização da gestão e do provimento dos serviços. Compreendendo que devem ser baseados em diagnósticos consistentes que retratem a realidade que se tem e que pretende transformar. Devendo haver articulação entre todos os documentos de Planejamento e envolvendo todos os respectivos atores/as interessados/as, aprofundando a relação com as instâncias de participação, deliberação, pactuação e controle social.

Sendo o produto do nosso processo de planejamento, ora discutido, Projeto Político Pedagógico na Rede SUAS em coerência com os demais instrumentos de planejamento da Política de Assistência Social.

Assim a função do planejamento é tornar a ação clara, precisa, eficiente e eficaz – direcionada – transformadora. (GANDIN,2001)

■ **Projeto Político Pedagógico**

Vamos explicitar aspectos que configuram um Projeto Político Pedagógico – a participação, a gestão democrática, a autonomia e o trabalho coletivo.

Da participação

Participar do contexto dos serviços significa envolvimento na construção comunicativa do Projeto - PPP, onde deve se discutir o desejo de todos/as em melhorar o ambiente e refletir os meios para isso. Como sabemos participar de forma democrática, o que não significa reduzir a participação a críticas e pareceres negativos, mas participar colaborativamente e com sincero desejo de organizar e melhorar para todos/as. Esta participação positiva envolve rituais de aproximação “afetivos” que deve ser organizado e liderado pela equipe gestora.

Assim, a equipe gestora tem papel fundamental nessa mobilização e aproximação, onde se espera o envolvimento de todos/as trabalhadores/as, usuários/as e famílias, colaboradores/as, parceiros/as e comunidade. Pensemos essa sensibilização como toda

força em torno de um ideal comum, onde todos/as devem se integrar nas decisões, no apoio e proteção do ambiente e de nosso objetivo e missão de atender aos usuários/as da PAS.

A gestão democrática participativa torna-se colaborativa na medida em que ultrapassa a mera construção do planejamento com fins de exigências burocráticas, mas na identidade da unidade e refletindo à sua humanização como eixo norteador do PPP.

■ **Da Gestão democrática participativa e a construção do conhecimento**

“A gestão democrática para ser verdadeiramente democrática requer a participação de todos/as, torna-se uma construção afetiva, ritualística, progressiva e porque não, conflituosa, dada à diversidade das pessoas que integra.” Projeto Político Pedagógico – PROGEPE (2012) Entendamos a afetividade neste contexto como as interações que se constroem a partir da convivência, do respeito mútuo e dos interesses comuns que se estabelecem entre as partes envolvidas. Perceber o sujeito como ser integral, que pensa e sente simultaneamente, é reconhecer a afetividade como parte integrante do processo institucional. Esta relação positiva é essencialmente pedagógica, afetiva e cultural.

■ **Da autonomia**

A autonomia no serviço não significa que ele não siga às diretrizes gerais estabelecidas pelas Normativas e Leis do Sistema, nesta perspectiva o serviço socioassistencial tem sua organização por níveis de complexidade do SUAS, contudo mesmo subordinado a um sistema maior, através da gestão democrática participativa há como se obter graus de autonomia adequando à sua realidade, organizando e melhorando o atendimento no serviço da Rede SUAS.

As dimensões da autonomia podem ser **administrativas**, relativa à elaboração de projetos inovadores de gestão para conseguir um melhor funcionamento; autonomia pedagógica, relacionada à busca de mecanismos que visem a elaboração de propostas **pedagógicas** que mudem a realidade minimizando os desafios; autonomia **intelectual**, consiste em refletir as orientações e normativas, não as deixando ociosas, produzindo-lhes sentido e sugerindo aperfeiçoamento a partir de discussões no âmbito do processo de educação permanente.

O fato da unidade socioassistencial poder construir seu próprio Projeto Político Pedagógico objetivando melhorias e o aperfeiçoamento pedagógicos, estruturais, culturais e sociais vinculam-se a essa autonomia à construção coletiva. Gerando um sentimento de pertencimento e de envolvimento, de diálogo coletivo e proposições positivas no âmbito do espaço.

■ **Do trabalho coletivo colaborativo**

A força do trabalho coletivo colaborativo ajuda a unidade da Rede SUAS a ter vida própria e a organizar e reorganizar seu Projeto que se constitui a partir das necessidades, desejos e perspectivas reconhecidas por toda a comunidade do serviço expressas nas escolhas, nas formas de condução e de lidar com a realidade situacional e com as potencialidades e diversidade locais. Todo o processo deve embasar-se no conhecimento da própria realidade e diagnóstico, a eficiência dos governos locais, gerando equidade, promovendo um

movimento político sustentado e fomentado em laços de solidariedade, cooperação e contribuição para um ambiente mais justo.

■ **Da organização documental do PPP**

O projeto Político pedagógico deve expressar os propósitos democráticos que estão por trás das organizações e a própria organização da unidade local, em suas ações e atividades administrativas e pedagógicas. Sendo a equipe gestora fundamental no esforço de entrar em consensos e considerar os dissensos, abrindo espaço para considerações, revisões, soluções, cientes de que numa democracia o consenso nem sempre é total e conclusivo.

Preliminares: Levantamentos, leituras, registros, pesquisas como base para as discussões do projeto.

Diagnóstico Socioterritorial: Coleta, organização e análise de dados necessários para a construção do PPP.

- a) Organização de bibliografia, organização do tempo e do espaço para acontecer os encontros coletivos e discussões;
- b) Apropriar-se de leituras que promovam o pensar reflexivo para um posicionamento coletivo quanto as concepções das diversas pautas;
- c) Apropriar-se da legislação: normativas, recomendações, decretos, resoluções e leis;
- d) Apropriar-se dos levantamentos e características da população a ser atendida no âmbito do serviço;
- e) Pensar e debater o acolhimento do usuário e comunidade a partir de suas especificidades;
- f) Pensar, refletir e debater coletivamente sobre as bases, fins, e objetivos pedagógicos;
- g) A estrutura do espaço físico, instalações, equipamentos e do funcionamento;
- h) Levantar informações entre os profissionais: funções, habilitação, níveis de formação e experiências;
- i) Discutir os parâmetros de organização de grupos de trabalho;
- j) As relações institucionais e inter-relacionais;
- k) A organização do cotidiano de trabalho – fluxos e processos;
- l) A proposta de articulação e integração com as famílias e comunidade;
- m) A proposta de articulação com as demais políticas públicas setoriais;
- n) As articulações e parcerias;
- o) O processo de monitoramento e avaliação, detalhando suas práticas, instrumentos, prazos e registros;
- p) O processo de planejamento geral e global e o controle social.

Estrutura articulada

O projeto político Pedagógico no âmbito da Rede SUAS deve estar em consonância com os demais instrumentos de planejamento do SUAS: PMAS/PEAS, PAG, Plano decenal, PPA, entre outros, e com o orçamento disposto.

Roteiro para a produção do Projeto Político pedagógico

- a) Apresentação / Introdução
- b) Identificação da Unidade do Serviço
- c) Descrição do Serviço
- d) Diagnóstico/Características da realidade da Unidade do Serviço
- e) Identificação e Participação dos Usuários do Serviço
- f) Objetivos
- g) Parâmetros pedagógicos: princípios, diretrizes e teorias
- h) Metodologia
- i) Recursos materiais, socioeducativos e humanos
- j) Programação de proposta para efetivar as práticas: metas, responsável, prazos, indicadores e impacto social esperado
- k) Informação, monitoramento e avaliação do Plano
- l) Financiamento do Serviço
- m) Articulação em Rede
- n) Referências (Regulamentações, Leis, Decretos, resoluções, outros)

Outros Projetos – Parcerias

São projetos que se agregam à unidade do Serviço - Anexos

❖ Tema norteador 2

Projeto Político Pedagógico no SUAS: proposta dialógica e sistêmica

Dos Objetivos da Aprendizagem:

1. Compreender os significados relacionados ao termo dialógico e sistêmico;
 2. Conhecer as funções essenciais dos serviços e o paradigma dialógico-sistêmico;
 3. Compreender acerca das interações e intenções do PPP a as referências do Suas;
 4. Alinhar pensamentos, palavras e ações no âmbito das discussões
 - Inicialmente seria interessante refletirmos sobre o PPP e a abordagem sistêmica, compreendendo o significado de alguns termos relacionados ao dialógico sistêmico e à sua importância dentro do contexto da unidade/serviço integrante à Rede SUAS.
- a) Diálogo – conversação, colóquio, comunicação, discussão ou troca de ideias, opiniões em busca de soluções dos problemas, do entendimento e da harmonia.
- b) Dialógico – diálogo provocante que interessa e envolve a todo/as.
- c) Sistêmico – a análise da realidade, dos problemas deve ser dialógica e sistêmica de forma a estabelecer relações e conexões, assim as diferentes áreas precisam conversar.
- d) Pensamento complexo ou sistêmico – é o despertar da consciência ética atuante no espaço e na comunicação com todos as demais políticas setoriais.
- e) Pensamento Dialógico – é o espaço comunicativo, fecundo onde nascem outras e novas ideias. Freire (1987) nos ensina que o diálogo é uma relação amorosa com o mundo, com o outro que se respeita, porque a base do diálogo é a escuta. Diga-se escuta ativa sem juízo de valor e deve ser exercitado por todos/as.
- f) Pensamento Sistêmico – significa que não podemos perceber os problemas isoladamente, mas interligados e interdependentes.
- g) Trabalhador - Usuário devem debruçar-se sobre as realidades e devem entendê-las de forma sistêmica, que significa, literalmente, entende-la dentro de um contexto e estabelecer a natureza complexa de suas relações.

A Função dos serviços socioassistenciais e o paradigma dialógico-sistêmico

Inicialmente esclarecemos que cada serviço tem sua descrição, seu objetivo, nome/termo utilizado para denominar cada um de modo a evidenciar sua principal função e os seus usuários.

Reposicionar as reflexões dos profissionais do SUAS sobre as produções do serviço, é sobretudo, reposicioná-los sobre suas crenças. É na interação com o outro que demonstramos nossas intenções derivadas de nossas crenças e valores e reconhecê-las é encarar, de frente, nossos conflitos e reconhecer a necessidade da eterna busca do conhecimento.

Conforme estabelecido na Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais (2009), há uma matriz padronizada para os serviços socioassistenciais, a saber:

- Nome do Serviço:
- Descrição:
- Usuários:
- Objetivos:
- Provisões:
- Aquisições dos usuários:
- Condições e formas de acesso:
- Unidade:
- Período de funcionamento:
- Abrangência:
- Articulação em rede:
- Impacto social esperado:
- Regulamentações:

E conforme previsto na NOB-SUAS/RH a partir do conhecimento dessa dimensão temporal do trabalho social, estabelecem-se parâmetros para definir-se com mais clareza quantos profissionais são necessários para que a equipe de referência oferte com qualidade os serviços às famílias e indivíduos com as quais trabalham.

“A análise da realidade deve ser tratada não apenas pelos dados numéricos, mas também pelo que pensam e propõem os sujeitos fundamentais que vivem neste território. Portanto, não se deve restringir a coleta de informações apenas a estudos estatísticos. O depoimento de usuários e da população pode revelar outras faces dos problemas e atendimentos oferecidos.” (BRASIL, MDS, 2008, vol.3, p.34).

Nesta perspectiva, a NOB-RH/SUAS estabelece a composição das equipes de referência de serviços, programas, projetos e benefícios da proteção social básica e especial, levando em consideração o número de família e indivíduos referenciados, o tipo de atendimento e as aquisições que devem ser garantidas aos usuários (Capítulo IV – Equipes de Referência).

As interações e intenções do Projeto

A intencionalidade de um projeto é o seu principal combustível para concretização, pois a partir deles, encontramos as dimensões das intenções. Focando na prática de valores humanos e nos valores éticos que elencamos é que se refletem em ações e as suas diferentes interações, assim:

- Promover o protagonismo dos integrantes;
- Discutir o que se produz dentro da unidade;
- Assumir suas responsabilidades;
- Priorizar a troca de experiências e saberes;
- Desenvolver novas possibilidades de mudanças;
- Elaborar planos coletivos de trabalho;
- Incentivar a busca contínua do conhecimento.

O sentimento de pertencimento – a formação da identidade

Para haver o verdadeiro sentimento de pertencimento, tem que haver o envolvimento, a participação positiva e ativa que tem como intenção o bom funcionamento do serviço e o bem dos usuários e de todos/as colaboradores, isso fará o Projeto ter sentido e ir além da intencionalidade: identidade positiva dos integrantes do serviço, identidade positiva dos usuários e identidade positiva da população local (comunidade).

Sugere-se desenvolver e aplicar dinâmicas e metodologias e estabelecer rotinas que estimulem essa prática do envolvimento, da participação, da comunicação e do espírito colaborativo. A exemplo de dinâmicas como Caixa de Correio, Caixa dos Tesouros, Painéis Figurativos, que configurem a organização de comunicações buscando manter um ambiente saudável e amistoso.

❖ Tema norteador 3

Planejamento no serviço socioassistencial e o Projeto Político Pedagógico

Dos Objetivos da Aprendizagem:

1. Compreender o planejamento como ferramenta condutora do trabalho em rede;
2. Refletir sobre os processos de articulação do Planejamento do serviço e o planejamento global no âmbito SUAS;
3. Pensar a intersetorialidade das ações em Rede e com as demais políticas e órgãos setoriais.

Fazemos uma breve retrospectiva sobre o que discutimos sobre o Projeto Político Pedagógico para alinharmos com o Plano de Assistência Social. Em nosso Projeto Pedagógico – conceitos básicos, com foco na organização do trabalho pedagógico no serviço, o que facilita a busca de melhoria da qualidade do atendimento com bases na dimensão do território, considerando a partir da identificação das diversidades culturais, étnicas, religiosas, socioeconômicas, políticas. A perspectiva territorial na gestão do SUAS favorece sua capacidade de ampliar seu foco para além dos indivíduos e famílias alcançando grupos populacionais e considerando as diferentes realidades.

“A sociedade incide sobre o território, e este, sobre a sociedade” (SANTOS,2000, p.70).

O nosso foco é a organização do trabalho pedagógico no serviço socioassistencial, o que facilita a busca da melhoria da qualidade do atendimento com ênfase na gestão democrática participativa, à autonomia e à força do trabalho coletivo para, enfim, entrarmos na instrumentalização: preliminares (levantamentos); diagnóstico socioterritorial: coleta, organização e análise dos dados e informações necessárias; a estrutura articulada do projeto, incluindo as legislações e Roteiro. No Projeto Político Pedagógico, a proposta dialógica e sistêmica, enfatizamos o serviço frente ao paradigma da construção da ética e valores humanos realçando a relevância da identidade do serviço e do sentimento de pertencimento.

Assim, temos então, o Projeto organizado com visão-missão-objetivos a partir de referenciais normativos e do levantamento das necessidades do serviço, do usuário/famílias e da comunidade. Contudo, tudo deve tomar forma de PLANEJAR, de forma articulada, inter e transdisciplinar propiciando uma visão sistêmica da realidade e refletir-se nos demais instrumentos de Planejamento do SUAS:



A intersetorialidade com a Rede Socioassistencial disponível no território

A busca pela transversalidade propicia o reconhecimento que o atendimento ao usuário não é fragmentado e que a realidade não é, nem pode ser fragmentada.

O Planejamento é a ferramenta norteadora do serviço que ganha força quando acontece em rede: dialogando, compartilhando, sistematizando, registrando e refletindo em conjunto acerca das decisões sobre a organização, o funcionamento e a proposta pedagógica que se articula com toda a rede do SUAS e das demais políticas e órgãos setoriais. Torna-se importante apresentar uma simples definição de rede socioassistencial.

Rede no SUAS

A assistência Social é responsável por ações de prevenção, de proteção social e pelo provimento de um conjunto de garantias ou seguranças sociais que cubram, reduzam ou previnam exclusões, riscos e vulnerabilidades sociais, bem como atendam às necessidades emergentes ou permanentes decorrentes de problemas pessoais ou sociais de famílias e indivíduos. Essas garantias se efetivam pela construção de uma rede de proteção social, ou seja, um conjunto de programas, projetos, serviços e benefícios voltados à proteção social e ao atendimento das necessidades sociais da população usuária dessa política. O trabalho em rede traduz um novo paradigma para a atuação do Estado em conjunto com setores organizados da sociedade. A proposta de uma ação integrada em rede está na base desse paradigma.

Em geral caracterizada por sua heterogeneidade, essa rede de proteção social (constituída pelos órgãos governamentais e por entidades da sociedade civil) opera serviços voltados ao atendimento de um vastíssimo conjunto de necessidades locais. (BRASIL, CapacitaSUAS, 2013).

A NOB SUAS também estabelece que o gestor deve identificar outras políticas públicas, com a finalidade de planejar a articulação das ações em resposta às demandas identificadas e a implantação de serviços e equipamentos necessários. A norma aponta para o caráter intersetorial das políticas públicas em decorrência da complexidade dos problemas sociais.

Trabalho norteador por projeto e processos pedagógicos e coletivos

Trabalhar em conjunto, requer uma compreensão do contexto e do processo coletivo para desenvolver competências que permitam trocar saberes, experiências, pontos de vistas e construir de forma participativa novas expectativas. Planejar participativamente é um

exercício que revigora a autonomia e prepara-nos a enfrentar imprevistos, dá coerência e flexibilidade às nossas ações, nos permitindo repensar quando necessário e nos possibilitando acompanhar o progresso do desempenho, permitindo-nos revisar nosso planejamento e repensar nossas ações.

Organização

A partir do Planejamento, organiza-se todas as etapas, a sistematização dessas até o acompanhamento dos passos, avanços, criando dispositivos que possibilitem o monitoramento e a avaliação rumo revigorar nossas práxis no âmbito de cada serviço.

❖ Tema norteador 4

Projeto Político Pedagógico: acompanhamento, monitoramento e avaliação

Dos Objetivos da Aprendizagem:

1. Compreender a importância da organização, do acompanhamento e do controle social enquanto aprimoramento do PPP;
2. Refletir acerca das decisões, organização do funcionamento e proposta pedagógica dos serviços;
3. Identificar dados/informações, situações, mapeamentos e ordenamento das ações como base diagnóstica;
4. Definir formas, prazos, instrumentos e indicadores de acompanhamento e avaliação do PPP.

A importância do monitoramento

Inicialmente, precisamos sublinhar a importância do monitoramento no ciclo de gestão e execução da política de assistência social, a construção de indicadores alinhados com os objetivos e a vigilância socioassistencial enquanto mecanismo enquanto produção de informações que devem subsidiar o planejamento e a reconfiguração da PAS e a definição das ações pedagógicas que serão implementadas visando a obtenção de resultados e a identificação precoce de eventuais problemas.

Para o acompanhamento, monitoramento e avaliação do Projeto, primeiramente, devem estar definidas estratégias contínuas e periódicas de reuniões e conferências (presenciais/virtuais), definição e preenchimento de instrumentais online e outras trocas através de grupos via E-mail e WhatsApp, que deverão ser organizados e atualizados a partir dos registros nos instrumentais padrões referentes às ações planejadas, desenvolvidas e acompanhadas no âmbito do serviço e deverá que ser supervisionado pela coordenação/gestão.

Serão estabelecidas modelos de avaliações contínuas, processuais e participativas. No documento – Projeto é importante esclarecer os tipos e os instrumentais de avaliação que serão utilizados. E esses devem ser claros e objetivos a fim de apontar os resultados e as possibilidades de constituir-se processos emancipatórios através da participação dos

colaboradores e do usuário, tornando-os sujeitos ativo, crítico e reflexivo do seu próprio desenvolvimento.

Portanto, o monitoramento é de relevante importância que se constitui em função inerente à gestão e ao controle social.

Conforme já destacado em alguns tópicos, serão produzidos, sistematizados e disseminados relatórios a partir da compilação dos instrumentais utilizados a fim de subsidiar o monitoramento, avaliação e as atualizações do Projeto Político Pedagógico, buscando corrigir os possíveis desvios e solucionar os entraves que surgirem no decorrer do processo de execução das ações no serviço.

O controle social realizado pelos Conselhos de Assistência Social acompanha todo o processo de planejamento, contribuindo nas definições e prioridades a partir de diagnósticos, destacando o acompanhamento da execução orçamentária. Os Conselhos têm a função fundamental de realizar o controle e a fiscalização dos recursos destinados às ações finalísticas (serviços, programas, projetos e benefícios estabelecidos na PAS e previstos na LOAS).

Indicadores para monitoramento

Os indicadores sociais são relevantes para viabilizar o monitoramento dos planos e projetos da Assistência Social.

O monitoramento deve ser realizado por meio da produção regular de indicadores e captura de informações (NOB/SUAS 2012, art. 99, parágrafo único), em três formas de coleta:

- I. In loco;
- II. Em dados provenientes dos sistemas de informação;
- III. Em sistemas que coletam informações específicas para os objetivos do monitoramento.

No âmbito do SUAS, o monitoramento é uma atividade da Vigilância Socioassistencial, por meio da qual são levantadas continuamente informações sobre os serviços ofertados à população, principalmente quanto aos aspectos de sua qualidade e de sua adequação quanto ao tipo e volume da oferta. (Caderno de Planos de Assistência Social, do MDS 2013.)

A Vigilância Socioassistencial deve coordenar de forma articulada e integrada com as áreas da Proteção Social, as atividades de inspeção da rede socioassistencial, de forma a avaliar periodicamente a observância dos padrões referenciais relativos à qualidade dos serviços ofertados (BRASIL, 2013b, p.29).

Dados Biográficos:

- **Conteudista e Organizadora:**

Paula Vanusa de Santana Tavares de Oliveira

Mestra em Educação, Culturas e Identidades – Universidade Federal Rural de Pernambuco e Fundação Joaquim Nabuco (2023), Pós-Graduação – Especialização em Gestão de Políticas Sociais (2025 - em andamento) - Especialização em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica (2005) - Faculdade de Ciências Humanas de Olinda – FACHO, Graduação - Pedagogia – Habilitação em Orientação Educacional e Magistério das Disciplinas Pedagógicas do 2º grau (1988) - Faculdade de Ciências Humanas de Olinda – FACHO; Concursada - Professora e Analista de Gestão Educacional da Secretaria Estadual de Educação de Pernambuco. Iniciou a carreira do magistério como professora alfabetizadora e das séries do ensino fundamental 2, foi professora das séries do Ensino Médio, nas disciplinas Sociologia e Filosofia, Coordenadora Pedagógica, Chefe de Secretaria de Unidade Escolar; no cargo de Analista de Gestão Educacional atuou na função de monitoramento e avaliação dos indicadores de Gestão Escolar, tendo permanecido no magistério público por 17 anos. Atualmente, Gerente de Gestão do Trabalho e Educação Permanente da Secretaria de Assistência Social, Combate à Fome e Política sobre Drogas do estado de Pernambuco e Gestora da Escola de Formação do SUAS de Pernambuco, Coordenadora do Sistema de Informação e Gestão da Assistência Social – SIGAS/PE, Coordenadora Estadual do Programa Nacional de Capacitação – CapacitaSUAS/PE, Coordenadora do Núcleo Estadual de Educação Permanente – NEEP-SUAS/PE e responsável por outras frentes que compõem e consolidam a Gestão do Trabalho no SUAS no estado de Pernambuco.

- **Referências**

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Norma Operacional Básica do Sistema Único de Assistência Social - NOB/SUAS. Secretaria Nacional de Assistência Social. Brasília, 2012. Disponível em: https://www.mds.gov.br/webarquivos/arquivo/assistencia_social/nob_suas.pdf ,

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Norma Operacional Básica do Sistema Único de Assistência Social - NOB/SUAS. Secretaria Nacional de Assistência Social. Brasília, 2012. Disponível em: https://www.mds.gov.br/webarquivos/arquivo/assistencia_social/nob_suas.pdf

BRASIL, Política Nacional de Educação Permanente do SUAS/ Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome – 1ª ed. – Brasília: MDS, 2013. BRASIL. Disponível em: https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Normativas/NOB-RH_SUAS_Anotada_Comentada.pdf

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Norma Operacional Básica de Recursos Humanos do Sistema Único de Assistência Social – NOB-RH/SUAS, 2006. Política Nacional de Educação Permanente do SUAS (PNEP/SUAS). Disponível em:

https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Normativas/Politica-nacional-de-Educacao-permanente.pdfLEI N° 8.742 DE DEZEMBRO DE 1993.

LOAS – Lei Orgânica de Assistência Social – Dispões sobre a organização da Assistência Social.

Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais, de 11 de novembro de 2009.

Caderno de Plano Municipal de Assistência Social. Brasília, DF: MDS, Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação; Secretaria Nacional de Assistência Social, 2013.

GADOTTI, Moacir. Projeto Político Pedagógico da Escola: fundamentos para sua realização. Pernambuco. Secretaria de Educação. Construindo a excelência em gestão escolar: curso de aperfeiçoamento: Módulo V – Projeto Político Pedagógico / Secretaria de Educação do Estado, 2012. Programa de Formação Continuada de Gestores Escolares de Pernambuco – PROGEPE